



Observatório de Recursos Humanos
em Saúde de São Paulo

MIGRAMED

MIGRAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: tendências e motivações

Autores:

Paulo Henrique D'Ângelo Seixas

Aniara Nascimento Corrêa

José Cássio de Moraes

CONTEXTO

Observatório de RH em Saúde de SP

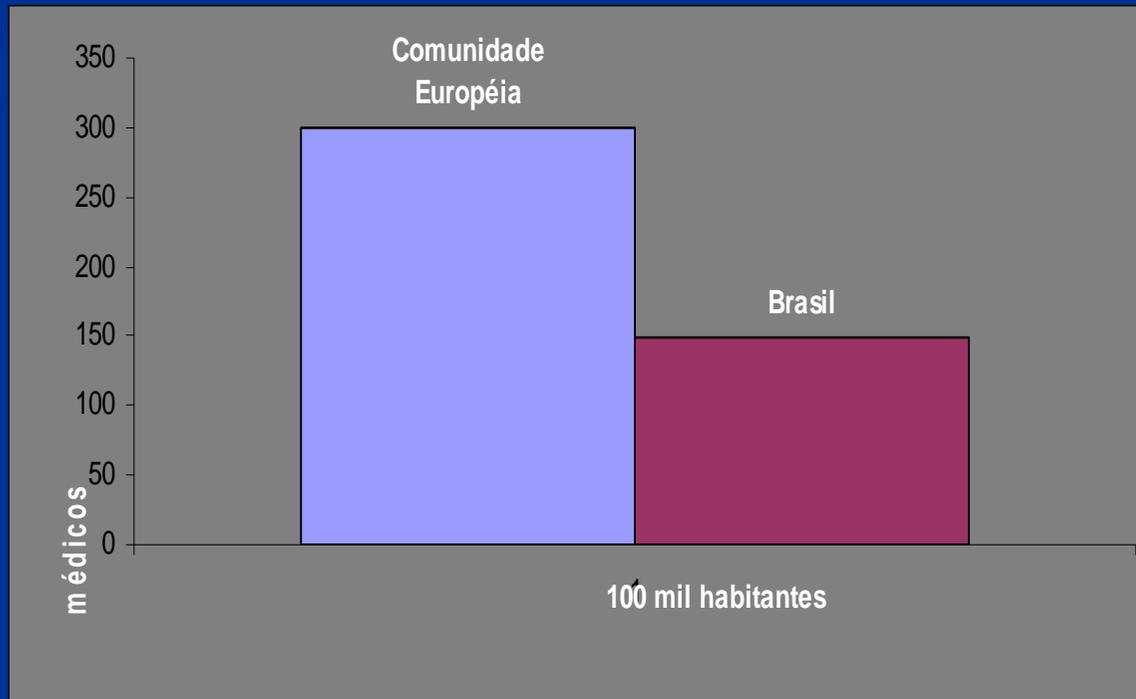
Eixo: *Formação e Mercado de Trabalho*

Objetivo: pesquisar a dinâmica estabelecida entre a formação de profissionais na área da saúde e o mercado de trabalho.

Momento atual: movimentação espacial dos médicos no Brasil para o planejamento de especialistas para o Sistema de Saúde.

CONTEXTO

Distribuição desigual dos médicos no Brasil – CFM



**Dados da
EUROSTAT/2004:**
média de 300 médicos para
cada 100.000 habitantes

Brasil:
média de 149 médicos para
cada 100.000 habitantes

CONTEXTO

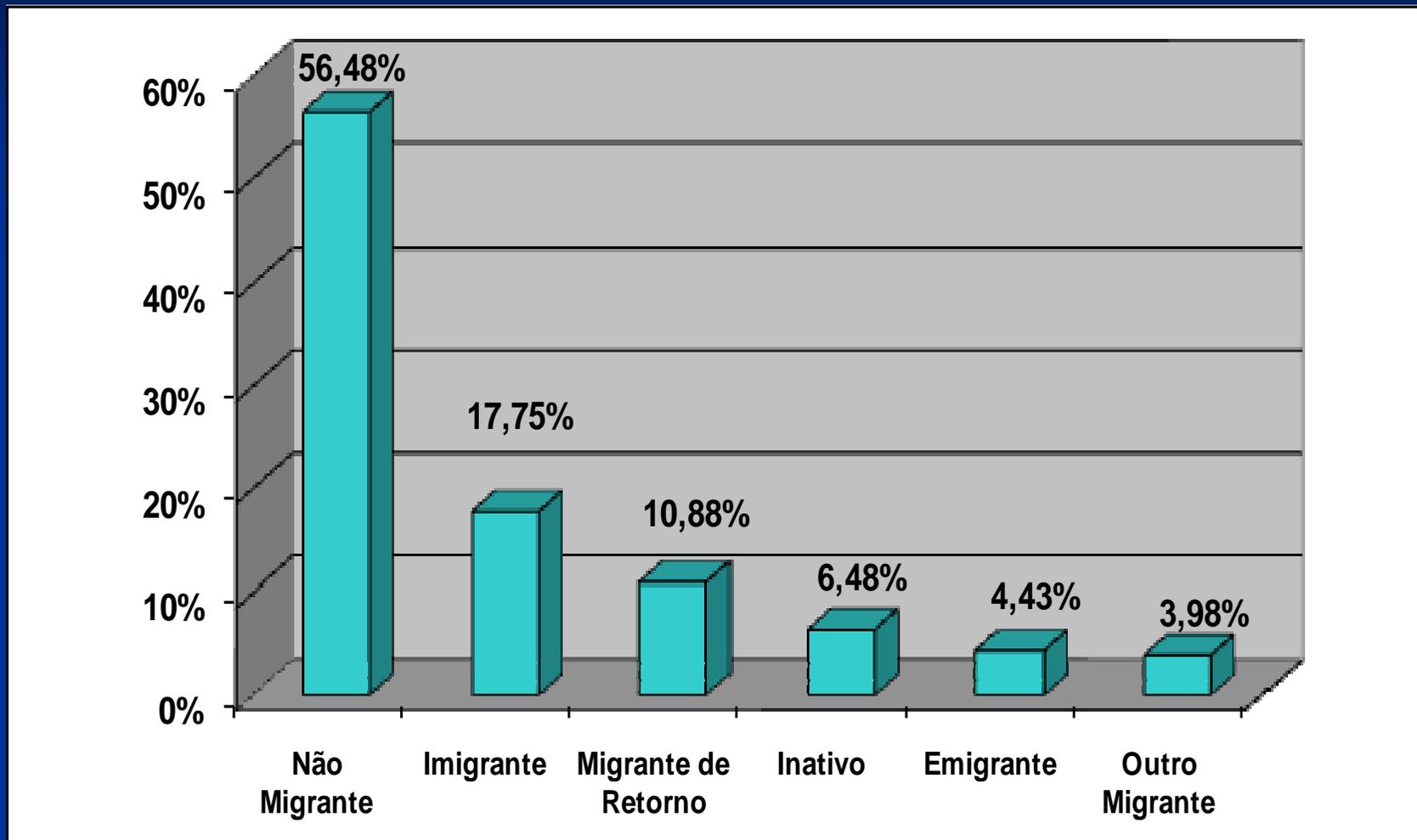
Situação: desigualdades na oferta de médicos à população, além das desigualdades econômicas e sociais.

Proposta: descrever e compreender os fluxos migratórios de profissionais médicos no Brasil pode ajudar a orientação de políticas públicas em favor da promoção de uma maior equidade de acesso a serviços de saúde para a população brasileira.

Estudos anteriores da Estação ObservaRHSP: a migração de médicos é dependente de oportunidades de complementação da formação adquirida na graduação, presença de centros de referência na área médica, grau de desenvolvimento social e econômico da região ou país, além de oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

➡ 32% dos médicos egressos de Programas de Residência Médica financiados pela SES/SP, graduaram-se fora do Estado de São Paulo.

% de egressos de PRM, segundo clusters de movimentação espacial, no período de 1990 a 2002



Fonte: OBSERVARHSP - “Estudo da migração de médicos egressos de PRM’s financiados pela SES/SP no período de 1990 a 2002”, 2006 .

PESQUISA MigraMed – Migração Médica no Brasil: tendências e motivações

Parcerias:

Conselho Federal de Medicina – CREMESP (base de dados contendo todo histórico de registros dos médicos no Brasil)

Observatório de Recursos Humanos em Saúde Nesp/CEAM/UnB
(fase II da pesquisa + Análise de variáveis socioeconômicas regionais)

OBJETIVO

Identificar e descrever os principais fluxos e movimentos migratórios dos médicos no Brasil, visando compreender alguns dos determinantes e motivações destes processos para nortear políticas compensatórias de fixação e redistribuição equânime de profissionais de saúde no Brasil.

Objetivos Específicos:

- ➡ Descrição do perfil de profissionais médicos, comparando diferentes décadas, segundo sexo, idade e local de graduação;
- ➡ Descrição dos fluxos migratórios entre os estados brasileiros e relação com postos de trabalho.
- ➡ Aferição da capacidade de fixação após a formação na graduação e na Residência Médica (RM) e da capacidade de atração dos mercados das diferentes UF's

METODOLOGIA

FASE I: Análise de bases de dados acerca dos registros profissionais dos médicos do Brasil e títulos de especialistas registrados na CNRM. Análise e cruzamento dos diversos bancos de dados existentes.

FASE II: Entrevistas estruturadas com o objetivo de conhecer os fatores motivacionais que incidem na decisão de migrar. Realização de pesquisa telefônica com uma amostra de médicos formados em 1996 que apresentaram migração na última década.

METODOLOGIA I - Bases CFM e CNRM

- ➡ Dados secundários disponibilizados pelo CFM, associados aos dados da CNRM.
- ➡ CFM: validada com 289.289 registros (médicos com inscrição profissional ativa no país desde o início da alimentação do banco)
- ➡ Assim, no intervalo de tempo de 1955 até 2005 foram considerados **270.254 registros.**
- ➡ CNRM: 89.698 registros (médicos especialistas)
- ➡ Para parte dos cruzamentos da pesquisa utilizou-se faixas de tempo referentes ao período entre 1996 e 2005 por tratar-se de um intervalo com dados mais consistentes.
- ➡ Base populacional – Datasus, ano de 2005.
- ➡ Nomenclatura das especialidades médicas: padrão CFM

METODOLOGIA I - Construção de indicadores

- *Potencial de Retenção a partir da Graduação*
- *Potencial de Retenção a partir da RM*
- *Potencial de Atração da Graduação*
- *Potencial de Atração da RM*

METODOLOGIA I - Construção de indicadores

- *Potencial de Retenção a partir da Graduação ou RM:*

graduados ou especialistas formados e em atividade na UF

total de **graduados ou especialistas** formados na UF

METODOLOGIA I - Construção de indicadores

- *Potencial de Atração a partir da Graduação ou RM:*

graduados ou especialistas em atividade na UF formados em outras localidades

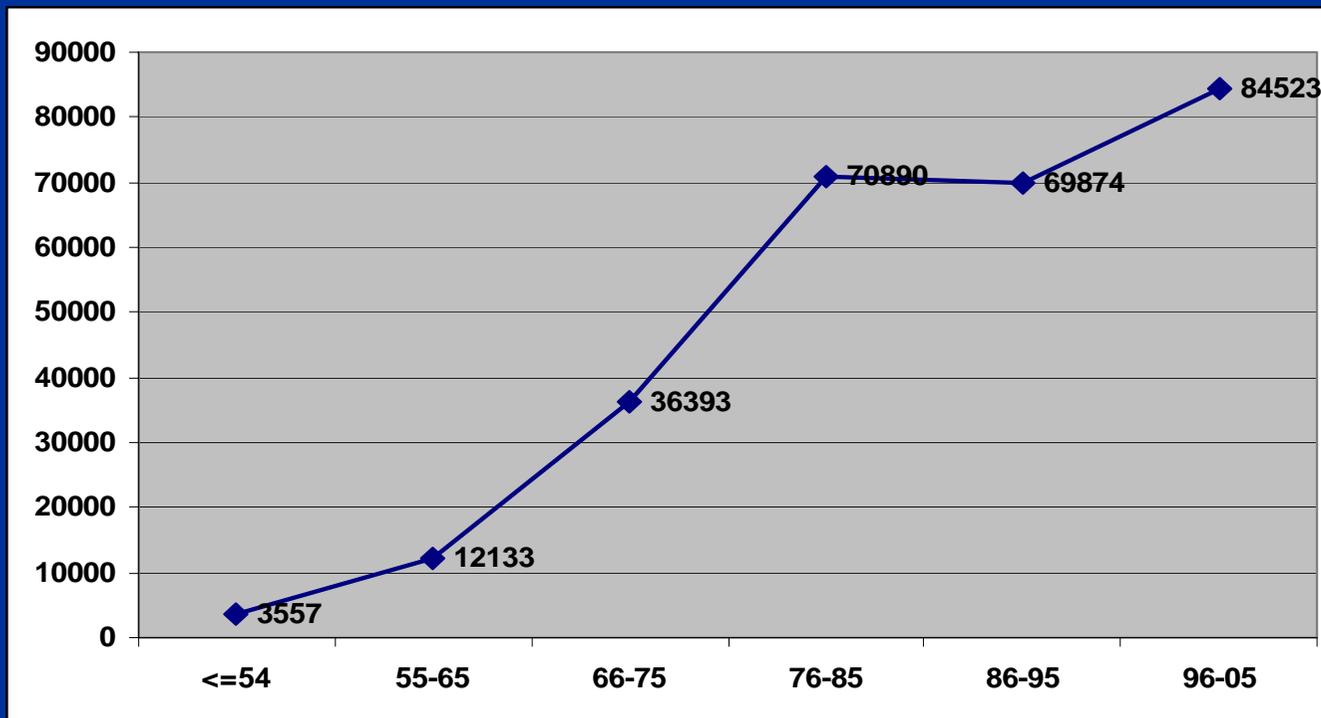
tt de **graduados ou especialistas em atividade** na UF

Metodologia II - FATORES MOTIVACIONAIS

- Universo: todos os médicos formados em 1996 do banco do CFM que apresentaram alguma movimentação à partir da UF de graduação = **1.574** médicos selecionados
- **532** entrevistas finalizadas – 32% do universo de médicos da pesquisa

PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

- ➡ < na idade média de formação – médicos jovens já em atividade e com longo tempo de atividade profissional.
- ➡ > participação feminina: 46% na última década – pode significar mudanças no padrão de horas trabalhadas e especialidades exercidas.
- ➡ Expansão significativa nas inscrições dos médicos no CFM.

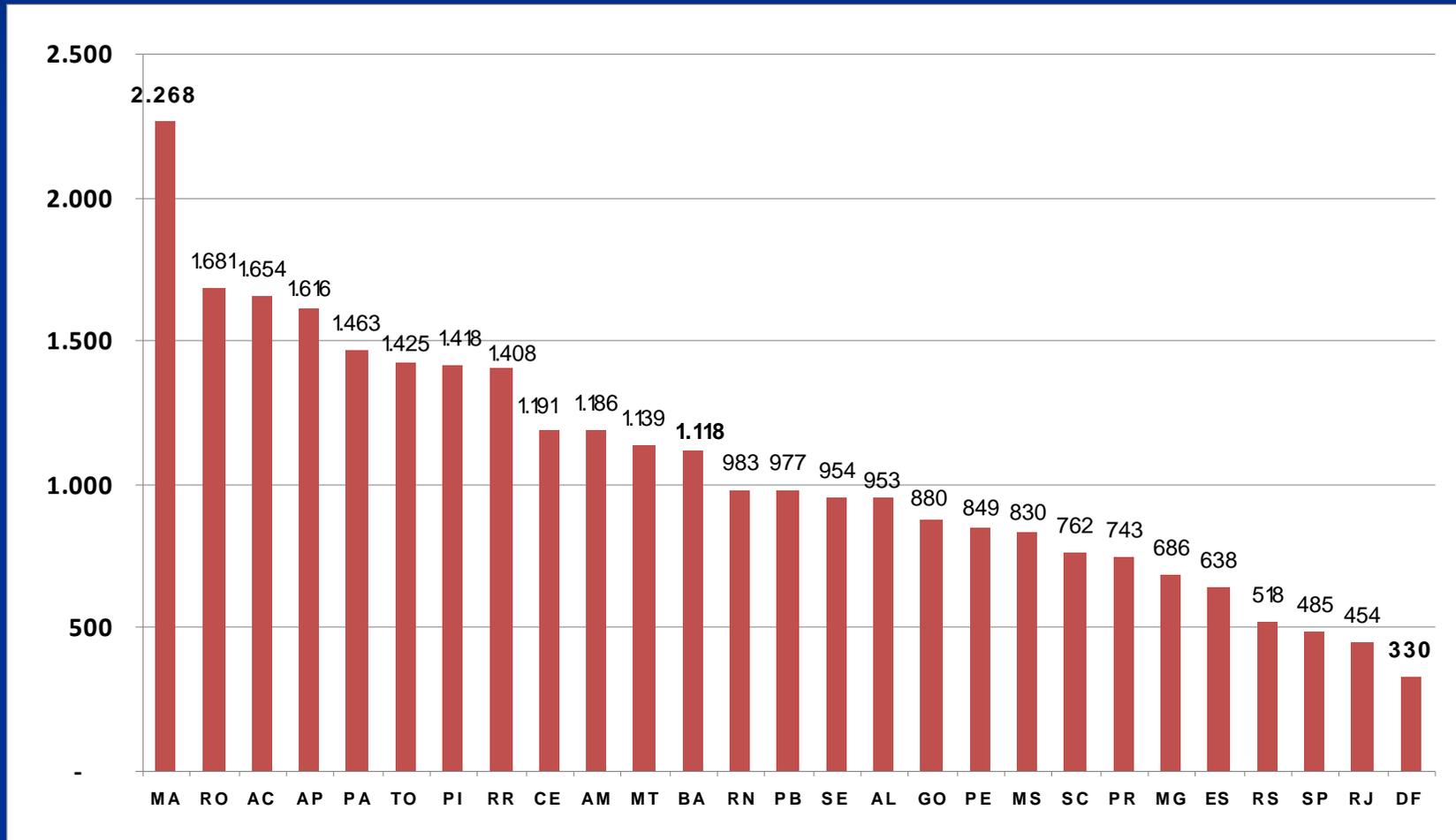


Evolução do número de novas inscrições no CFM, segundo faixas de anos de conclusão da graduação.

PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

- Relação médico/hab e a desigualdade no país: região Norte apresenta relações menores que 1 médico para 1200 hab.

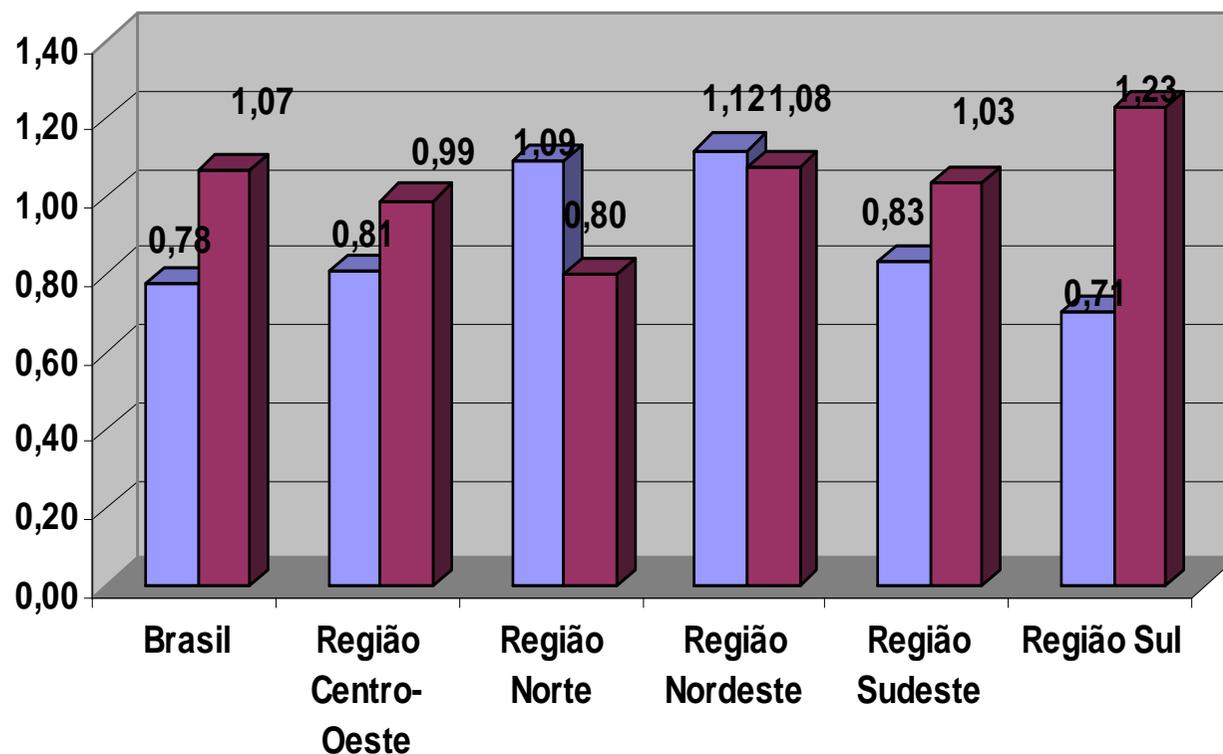
Distribuição de habitantes por médico nas Unidades Federativas



Fonte: ObservaRHSP/CFM/IBGE 2005

PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

- ➔ Oferta de postos médicos – Setor público tem peso maior nas regiões Nordeste e Norte

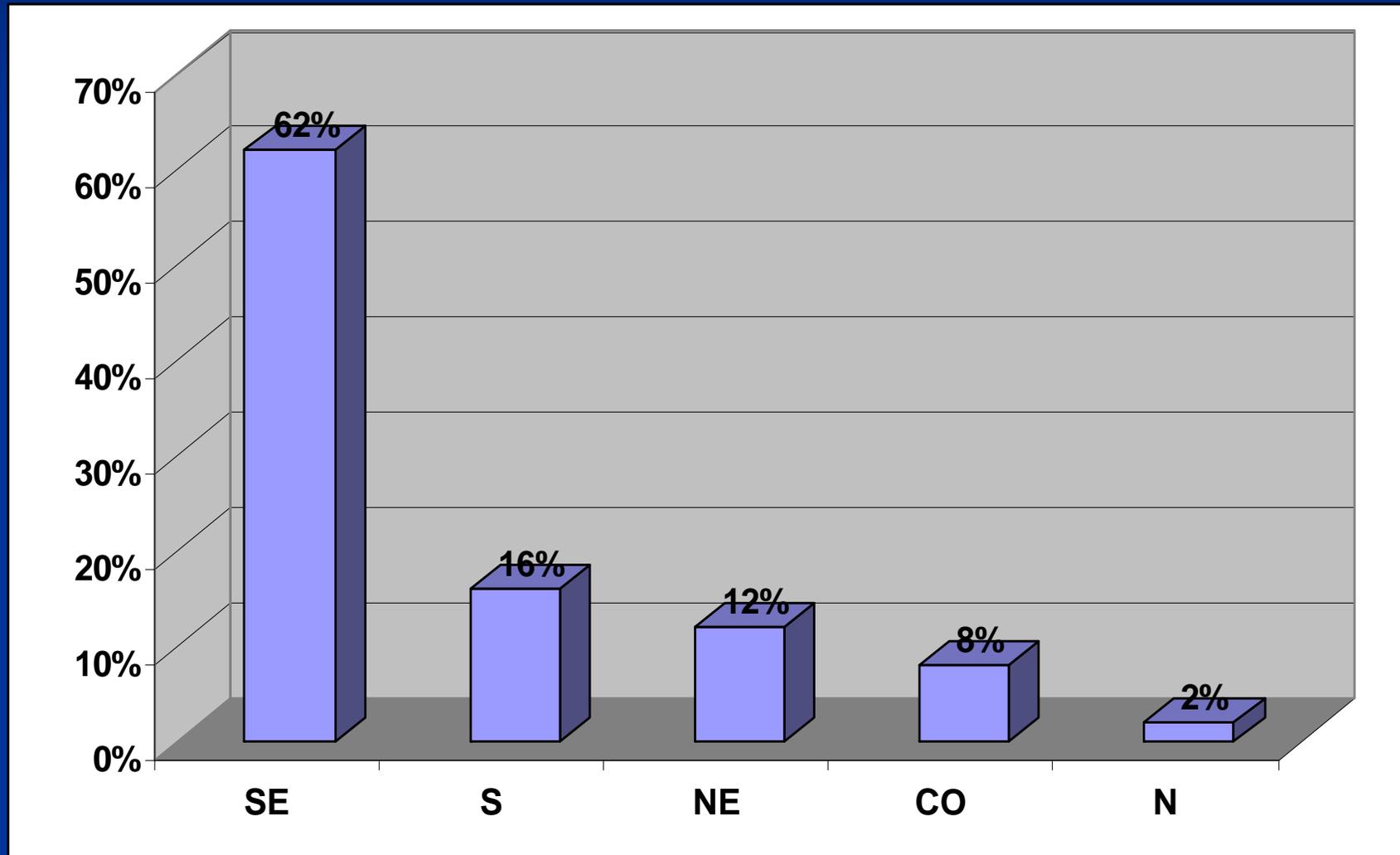


■ postos de trabalho públicos/médicos ativos
■ postos de trabalho privados/médicos ativos

Relação entre médicos inscritos no CFM e postos de trabalho, comparativo Brasil e regiões, segundo natureza jurídica

PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

Distribuição dos médicos com título de especialista registrado na CNRM e região de atividade profissional



PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

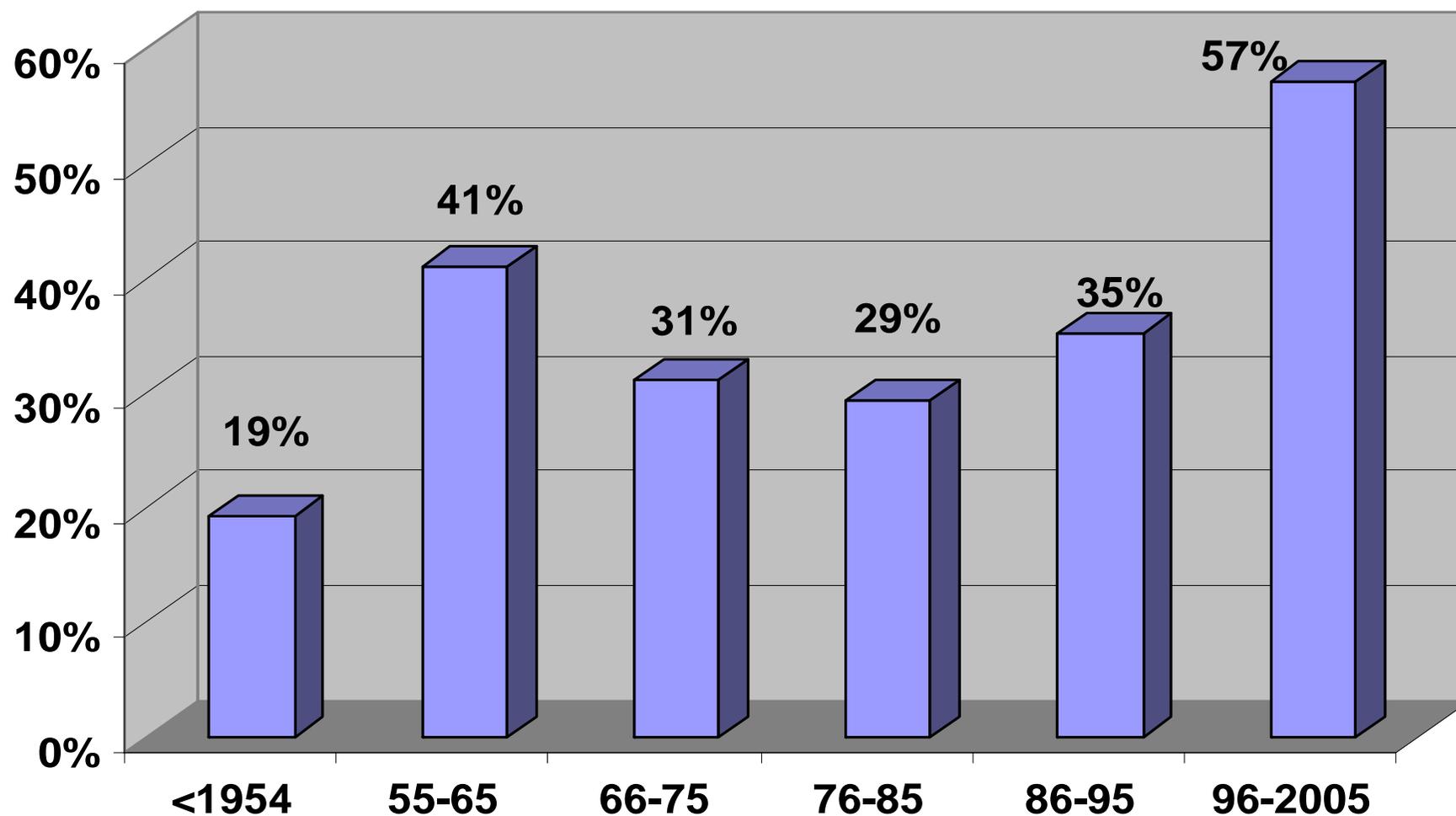
- ➡ No perfil de especialistas com título registrado na CNRM, as áreas de Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral e Obstetrícia e Ginecologia constituem maioria – 56%. Entretanto, este perfil não tem evitado a carência de profissionais gerais no SUS.
- ➡ Deslocamentos espaciais: saldo (GRADUADOS) altamente positivo favorável a região Centro-Oeste e negativo em relação às regiões Norte e Nordeste para o período de 1996 a 2005.

PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

- ➡ *Estáveis* - nasceram, estudaram e possuem o registro profissional no mesmo estado.
- ➡ Taxa de estabilidade de 40% entre 1955 e 2005.
- ➡ Entre 1996 a 2005, esta taxa subiu para 57%.
- ➡ Este incremento na estabilidade parece ser decorrente da expansão na oferta de cursos de medicina por todo país, particularmente nas últimas décadas.
- ➡ Estados com elevada estabilidade tendem a apresentar baixa atração- RS/RJ/MG, e retenção elevada ou intermediária entre graduados.
- ➡ Os estados com estabilidade intermediária apresentam atração de graduados intermediária ou baixa, e uma retenção entre intermediária e alta.

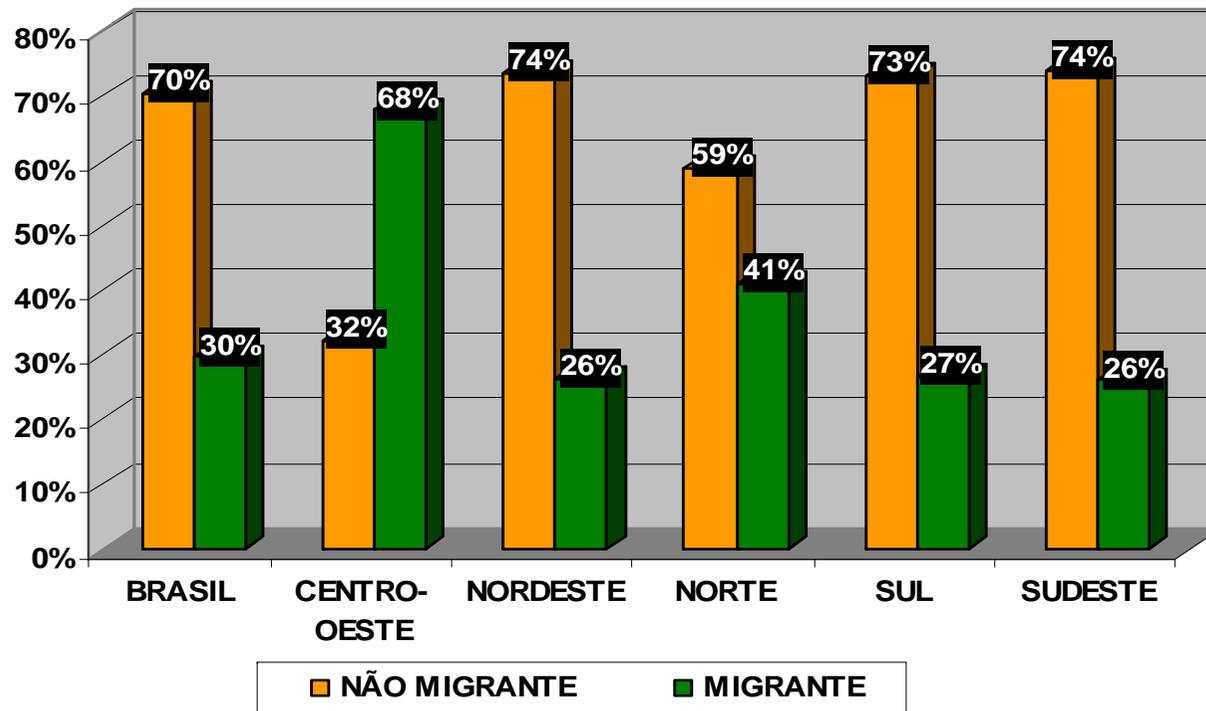
PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

Percentual de médicos estáveis distribuídos por décadas



PRINCIPAIS RESULTADOS – FASE 1

- ➔ UF's com estabilidade baixa, apresentam uma atração mais elevada para graduados de fora. São estados que ainda não graduavam – Norte – AC, AP e RO ou graduavam pouco em relação ao total de ativos (alta imigração relativa) – DF, MT, MS, GO, SC no período.
- ➔ Migrantes e não-migrantes (a partir do local de graduação): entre 1955 a 2005, o percentual de não migrantes permanece bastante estável = 70%



Potencial de retenção - Graduação

- 1996 e 2005 – SP, CE, BA, RS e PE apresentaram as cinco maiores taxas de fixação, com 91%, 77%, 76%, 74% e 73%
- As menores taxas foram as do MT, AL, PB, RR e TO - 44% , em média, de fixação dos médicos graduados.

Potencial de retenção - Graduação

- Quase 30% dos graduados no PA vão trabalhar em SP;
- TO e RR, estados com pequeno número de formados, mas baixíssima retenção, perdem seus profissionais principalmente para o DF;
- No Nordeste o principal fluxo continua sendo SP, porém a migração de entorno também é importante.
- A região CO apresenta um padrão um pouco diferenciado. Apenas o MS apresenta um forte fluxo migratório para São Paulo. Forte tendência na migração de entorno.

Potencial de retenção - Graduação

- A Região Sul apresenta uma taxa de emigração de 30%.
- Quanto mais ao sul, maior a migração de entorno.
- SP é o estado que recebe mais de 50% dos emigrantes do PR.
- O RS tem 60% de sua migração realizada dentro da região, principalmente SC (40%), seguida de SP com 20%.

Potencial de retenção - Graduação

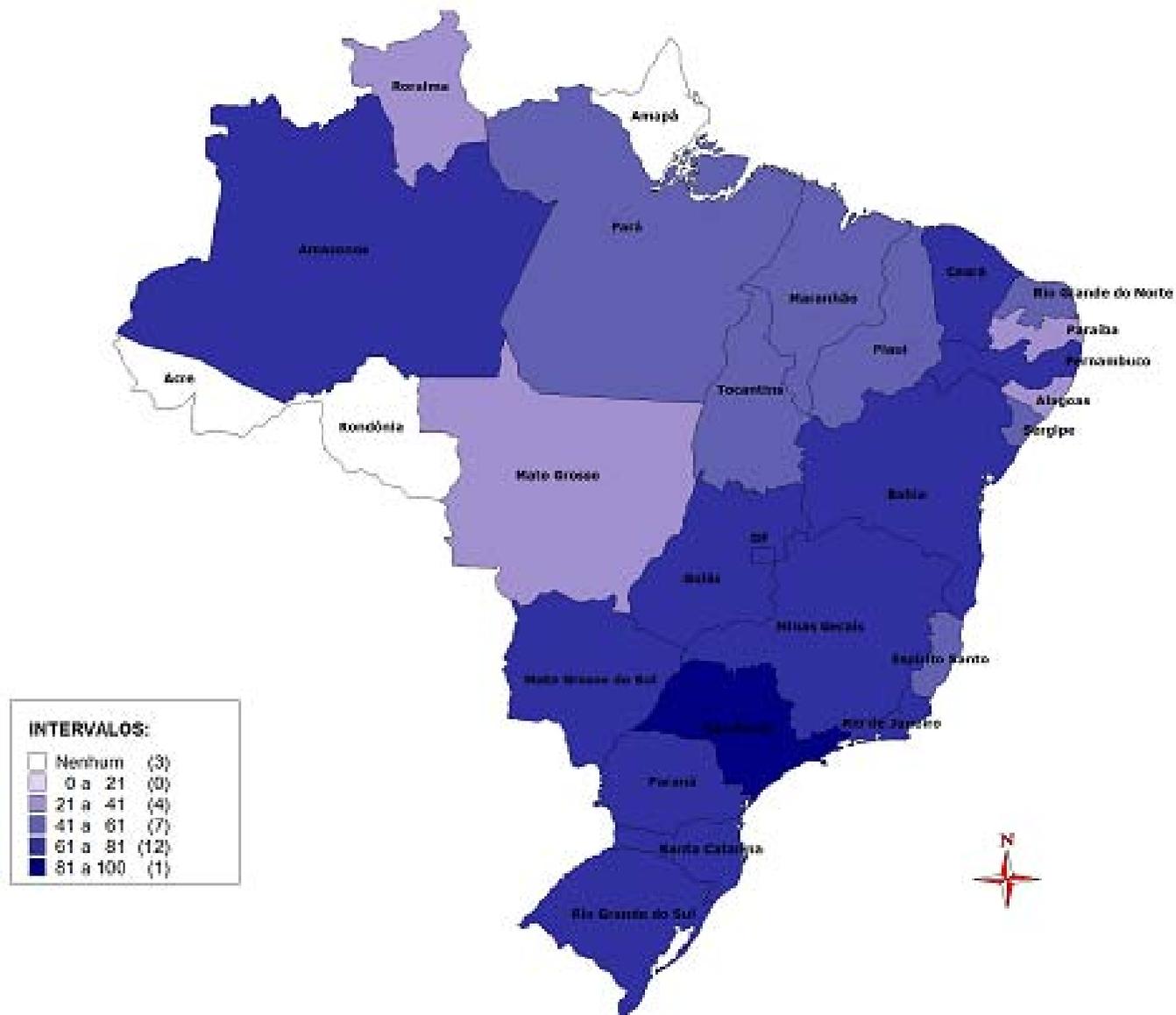
- ▶ A Região Sudeste – SP apresenta baixíssima emigração - 9% , dirigida principalmente aos estados do Sul e CO.
- ▶ Os estados de MG, RJ e ES têm como seu principal destino de emigração o estado de SP - 20%, 15% e 22% do total de seus graduados.
- ▶ MG e RJ dirigem o restante de sua emigração para a região Centro-Oeste (DF e GO).

% de atração da UF considerando o local de graduação - 1996 e 2005

Fonte: ObservaRHSP/CFM

UF	Médicos em atividade na UF	Médicos em atividade na UF graduados em outra UF	Potencial de Atração por Graduação
AP	104	103	99%
RO	232	215	93%
TO	310	273	88%
DF	2320	1822	79%
GO	2067	1248	60%
SC	2592	1428	55%
MS	789	380	48%
MT	781	374	48%
AC	172	79	46%
RR	138	63	46%
MA	679	288	42%
PR	4396	1653	38%
CE	1914	709	37%
PI	630	231	37%
SP	26867	9746	36%
AM	1064	310	29%
BA	3533	925	26%
RN	729	189	26%
SE	589	136	23%
PE	2476	536	22%
ES	1416	290	20%
MG	8711	1741	20%
PB	667	93	14%
PA	1253	129	10%
RJ	12892	1116	9%
AL	573	42	7%
RS	6009	260	4%

Retenção na Graduação



Potencial de atração - Graduação

- O valor médio para o Brasil situou-se em 30%.
- % de atração das UF's entre 1996 e 2005 apresenta uma enorme variação:
 - 100% nos estados de AP, RO e AC, que não apresentavam até então médicos graduados
 - 4% no RS.

Potencial de atração - Graduação

- Estados mais atrativos:

- estados menores do Norte (AP, RO, RR, AC), TO e MT (estados com alta atração em função da baixa densidade médica)

- DF, GO e SC – nestes 3 estados mais de 50% dos médicos atuantes são graduados em outras regiões (respectivamente, 79%, 60%, 55%).

Potencial de atração - Graduação

Estado de SP:

- Atração intermediária: 36% de médicos provenientes de outros estados, em função da alta capacidade de retenção e da grande quantidade de formados na UF.

Potencial de atração - Graduação

Principais procedências:

- Região Sul: UF's da própria região e SP
- Região Sudeste:

SP

- RJ, MG e ES (55% do total da migração)
- PA, PR e BA

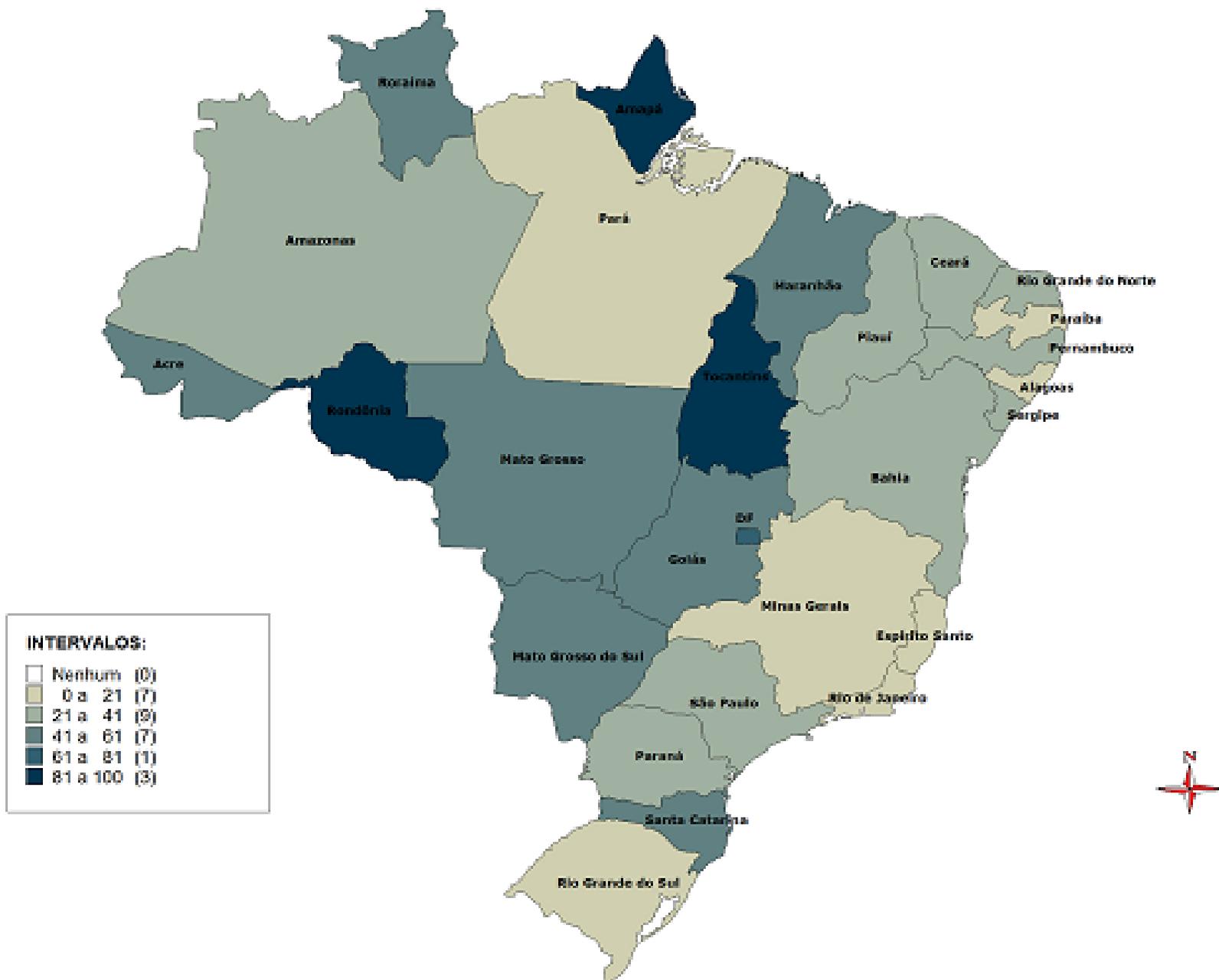
RJ

- 50% de imigração provém de MG e ES

MG e ES

- têm 85% de sua imigração proveniente do entorno, principalmente RJ.

Atração na Graduação



Potencial de retenção e atração - RM

- 80% dos médicos permanecem nos estados onde realizaram a RM.
- Os estados com pouca formação de especialistas tendem a apresentar um perfil de atração relativamente elevado
- São Paulo é o principal fornecedor para todos os estados, exceto RJ que também aparece como importante formador, seguido de MG.

Potencial de retenção e atração - RM

- A região Centro-Oeste é o grande pólo de atração de especialistas do país nesta década.
- TO é o destaque do país, com crescimento de 877%, entretanto com uma formação local ainda muito baixa (crescimento urbano decorrente da expansão da fronteira agrícola).

Exemplo de detalhamento do Potencial de retenção - Graduação

Fluxos classificados em 5 grandes categorias de padrões migratórios:

- Migração para estados de entorno;
- Migração para SP;
- Migração para outros estados do Sudeste
- Migração para o DF.
- Outros tipos de migração

Exemplo de detalhamento do Potencial de retenção - Graduação

Distrito Federal

Tx. de retenção = 72%

- Migração Principal: Migração para São Paulo.
- Migrações Secundárias: Migração para outros estados do Sudeste e Migração para estados de entorno.

Principais destinos	% de médicos imigrantes para a UF de destino/total de médicos formados no DF que imigraram	% de médicos formados no DF atuantes na UF de destino/total de médicos formados no DF
SP	34%	9%
TO	14%	4%
GO	14%	4%
RJ	9%	3%

Potencial de atração – Graduação

Distrito Federal

Tx. de atração = 79%

- Migração Principal: Migração de estados de entorno (principalmente de Minas Gerais).
- Migrações Secundárias: Migração do Rio de Janeiro, outros tipos de migração, migração de São Paulo e migração do Pará.

Principais procedências	N	% de médicos formados em outras localidades e ativos no DF/total de médicos ativos no DF	% de médicos formados em outras localidades e ativos no DF/total de médicos ativos imigrantes para o DF
MG	374	16%	21%
RJ	327	14%	18%
AL	141	6%	8%
GO	131	6%	7%
SP	125	5%	7%
PB	106	5%	6%
PA	89	4%	5%

Saldo Migratório em relação à Graduação – período de 1996 a 2005

UF	Total de médicos em atividade	Total de médicos formados	Saldo Migratório em relação à Graduação	% Saldo Migratório em relação à Graduação
AC	79	0	79	nenhum médico formado
RO	215	0	215	nenhum médico formado
TO	293	30	263	877%
DF	2259	618	1641	266%
GO	2017	1124	893	79%
SC	2586	1747	839	48%
SP	26552	18545	8007	43%
MS	768	590	178	30%
CE	1904	1574	330	21%
MT	564	506	58	11%
PR	4124	3706	418	11%
AM	850	779	71	9%
BA	3511	3412	99	3%
AP	103	0	103	0%
MA	656	675	-19	-3%
PE	2474	2694	-220	-8%
PI	627	701	-74	-11%
RR	116	141	-25	-18%
MG	8710	10647	-1937	-18%
RN	708	906	-198	-22%
RS	5984	7740	-1756	-23%
SE	471	617	-146	-24%
RJ	12283	17275	-4992	-29%
ES	1400	2171	-771	-36%
PA	1241	2572	-1331	-52%
PB	654	1520	-866	-57%
AL	561	1420	-859	-60%
TOTAL	81710	81710	0	0%

Saldo Migratório em relação à RM - 1996 a 2005

UF	Total de especialistas em atividade	Total de especialistas formados	Saldo Migratório em relação à RM	% Saldo Migratório em relação à RM
MT	306	94	212	226%
RN	225	96	129	134%
AP	18	0	18	0%
ES	703	353	350	99%
PA	236	132	104	79%
MA	325	191	134	70%
SC	1092	660	432	65%
PI	330	206	124	60%
AL	235	102	133	57%
GO	953	610	343	56%
SE	214	143	71	50%
PB	292	206	86	42%
AM	353	226	127	36%
AC	26	19	7	27%
BA	1276	1006	270	21%
CE	962	796	166	17%
MS	396	344	52	15%
PR	2070	1840	230	13%
RO	94	0	94	0%
RR	19	0	19	0%
TO	88	0	88	0%
PE	1265	1318	-53	-4%
RJ	5186	5498	-312	-6%
RS	3156	3424	-268	-8%
MG	4097	4566	-469	-10%
SP	13701	15445	-1744	-11%
DF	1366	1709	-343	-25%
TOTAL	38984	38984	0	0%

Considerações

- Graduação e RM como importante mecanismo de fixação de profissionais, acompanhados de projetos de carreira/trajetória profissional.
- Atenção para estados como AL e PB que requerem apoios mais significativos na gestão do trabalho.
- Grandes centros como SP, RJ, MG, RS e PE parecem estar cumprindo um papel mais importante em relação à formação de especialistas que como campo de trabalho.

Considerações

- A importância do RJ e SP: RJ exportador de graduados e SP de médicos especialistas
- Continuidade nas pesquisas de migrações para o detalhamento mais preciso do impacto para o SUS e sistema de saúde suplementar.

Considerações

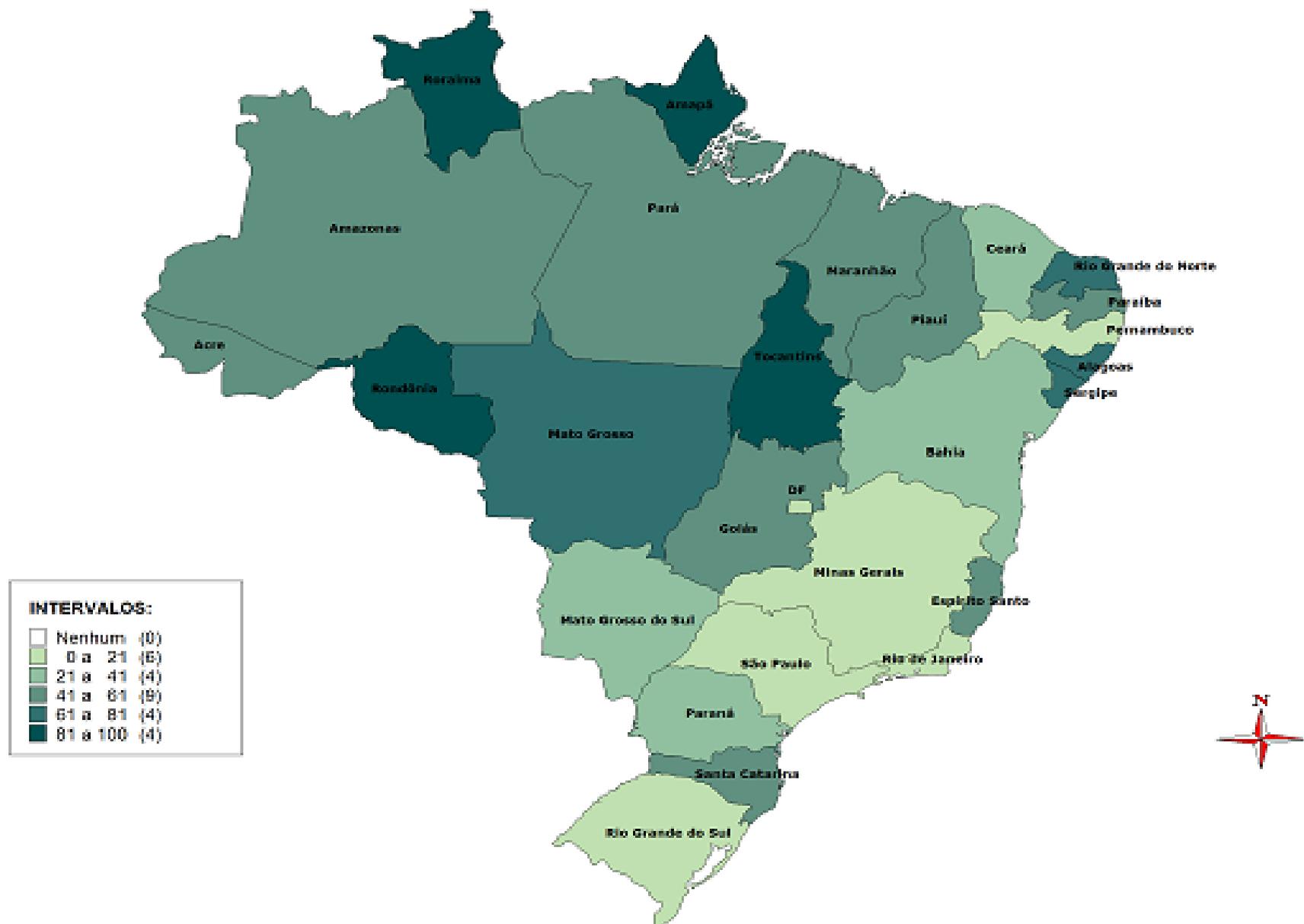
- Novo projeto da **Estação ObservaRHSP**:

Detalhamento dos fluxos migratórios a partir das especialidades médicas

Migramed Especialidades:

quem forma o que para quem????

Atração na RM



Retenção na RM

